



GUIA DE PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS:

a Deficiência Intelectual
nas salas de recursos
multifuncionais.

Ginia Kenia Machado Maia





DESTAQUES

PRODUTO:

GUIA DE PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS:
a Deficiência Intelectual nas salas de recursos
multifuncionais.

IDEALIZADO POR:

Ginia Kenia Machado Maia
Orientadora: Prof^ªDr^a Livia da Conceição
Costa Zaqueu

COLABORADORAS:

Professoras da Sala de recurso Polo Centro
Prof^ª Msc. Caroliny Santos Lima

DIAGRAMAÇÃO:

Pietro José Ribeiro Machado

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	06
2	AÇÃO PEDAGÓGICA INTERATIVA E REFLEXIVA	08
3	EDUCANDO CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	12
4	PLANEJANDO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	14
5	PENSANDO O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	16
6	SUGESTÕES PARA ATIVIDADES COGNITIVAS	30
7	SUGESTÕES PARA ATIVIDADES MOTORAS	35
8	SUGESTÕES PARA ATIVIDADES PESSOAIS/SOCIAIS	40
	REFERÊNCIAS	51

1. APRESENTAÇÃO

Este material na qual intitulamos: Guia de proposições educativas: a deficiência intelectual nas salas de Recursos Multifuncionais é o produto resultante da pesquisa de Mestrado Profissional intitulada: PRÁTICAS INCLUSIVAS E INTERVENÇÃO EDUCACIONAL: um estudo interventivo nas salas de recursos multifuncionais nas escolas do polo Centro do município de São Luís, pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) e com aprovação no Comitê de Ética (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A referida pesquisa foi idealizada pela mestrandia Ginia Kenia Machado Maia e centra-se na linha de Estudos e Pesquisa da Educação Especial, com foco na deficiência intelectual e abordagens interventivas de ensino e aprendizagens sob a orientação da professora Dra. Livia da Conceição Zaqueu.

A estruturação do nosso Guia de proposições educativas é oriunda da pesquisa colaborativa entre os participantes, em âmbito geral destina-se (à intervenção educacional) na sala de recursos multifuncionais na abordagem inclusiva como suporte motivacional aos professores a adicionarem às suas práticas educativas outras experiências com vistas ao atendimento das características funcionais dos estudantes com deficiência intelectual.

De forma específica o guia foi pensado com a finalidade de proporcionar aos professores a reflexão de suas práticas pedagógicas, o que descreve os objetivos específicos da pesquisa com referência a avaliação e a funcionalidade das salas de Recursos Multifuncionais em atendimento aos estudantes com Deficiência Intelectual (DI), além de compartilhar dicas de outras possibilidades educativas para a atuação em salas de recursos.

Ao identificar as intervenções das escolas no processo de mobilização para inclusão numa abordagem interativa, justapõe-se ao conhecimento dos critérios avaliativos que permitem o acesso do aluno do DI à sala de recursos. Neste enfoque a materialização do Guia de proposições educativas deu-se por meio da colaboração entre a pesquisadora e as professoras na elaboração de estratégias de ensino para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e as pessoais e sociais dos estudantes com deficiência intelectual.

As ideias protagonizadas pelas colaboradoras no referido material de apoio pedagógico, pode ser revisitado para observação, registro e interpretação seguida da autoanálise profissional com direcionamento às ações práticas em atendimento aos estudantes com deficiência intelectual. “[...] compreende-se a figura do professor como pesquisador crítico ou prático reflexivo”. (CARBONELL, 2016, p. 59).

Nesse pensamento, a postura do professor configura-se em buscar nas teorias científicas novos saberes que colaborem com sua prática pedagógica. Nesta vertente Guia de proposições educativas apresenta quatro pontos indicadores de fazer pedagógicos nas salas de recursos: Ponto I – Ação pedagógica interativa e reflexiva: o diálogo com a prática permite o pensar e reflexivo construindo o pilar para desenvolver a pedagogia de educar na diversidade; Ponto II – Educando crianças com Deficiência Intelectual: perpassa pelo entendimento e garantia da pedagogia do direito com o respeito às características individuais pautadas nas possibilidades de desenvolvimento de um currículo funcional; Ponto III – Planejamento nas Salas de Recursos Multifuncionais: é o momento reflexivo que concilia teoria e prática para delinear as intervenções pedagógicas, ajustando atividades para desenvolver as habilidades a partir das características dos estudantes com deficiência intelectual. Ao longo desse ponto deixamos espaços para o registro das Experiências Pedagógicas do professor, percebidas por meio da reflexão em declarar o que foi planejado no contexto da aplicabilidade e iniciativas didáticas, permeando a avaliação e sistematizações de novas ações. Esse espaço foi elaborado pensando de forma coletiva no enfoca privilegiado de ação-reflexão-ação para que os professores utilizem como material de apoio em suas práticas pedagógicas.

AÇÃO PEDAGÓGICA INTERATIVA E REFLEXIVA

01



A associabilidade interação-reflexão são pressupostos delineadores justapostos à prática pedagógica do professor em âmbito da ação educativa desenvolvida na Sala de Recurso Multifuncional.

Sendo esta ação mediada pelo diálogo pedagógico norteador do saber, do pensar e do agir, a partir das dimensões da realidade com vistas ao aprimoramento das intervenções do professor no processo de ensino-aprendizagem. “A ideia do “ensinar a pensar” ou do “ensinar a aprender a aprender” está associada aos esforços dos educadores” (LIBANÊO, 2011, p.35). Análogo ao pensamento do autor é permitido analisar a função social da escola que se fundamenta na concepção transformadora do homem histórico, autônomo e livre, tornando-o capaz de viver solidariamente entre iguais comungando dos mesmos propósitos.

A prática reflexiva docente postula a concepção política e pedagógica inerente a formação e a função do professor, conferindo a este, autonomia pedagógica diante do aprender e ensinar; o que sinaliza a necessidade do professor conhecer os aspectos legais, teóricos e práticos que fundamentam o trabalho docente, colocando em prática o discurso educacional inclusivo no ambiente escolar, descrito no esquema a seguir:



O recorte (sintético) do esquema acima permite a reflexão epistemológica em torno da legitimidade da prática educativa do professor no Atendimento Educacional Especializado (AEE) sob o aspecto da complementação e suplementação de conhecimento ofertado aos estudantes com deficiência. O que permite a compreensão teórica prática das atribuições dos professores da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM.

A seguir, você precisa compreender quais são as atribuições do professor de Sala de Recursos Multifuncionais -SEM, a partir da Resolução CNE/CEB nº 04/2009, vejamos:

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS-SRM
De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/2009

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;
- d. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- e. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- f. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.
- h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.
- i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

Ao trilhar de forma sucinta a respeito do (gráfico/holograma) convém citar o valor pedagógico da ação reflexiva na recriação dos elementos de ensino a serem instrumentalizado no contexto da prática da Sala de Recursos, visto que a ação reflexiva reveste-se de significados diante da integração da teoria, da pesquisa e da prática, possibilitando assim ao professor reflexivo, as conexões didáticas efetivadas pelas estratégias, que ressignificam o trabalho pedagógico em sala de aula transformando o ensino em possibilidades de aprendizagem.

Vale salientar que os comentários tecidos sobre o professor reflexivo configuram a tal importância a estes por trabalharem ressignificando o tratamento educacional especializado em atendimento às individualidades dos estudantes com deficiência intelectual.

EDUCANDO CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

02



Ao discorrer a respeito do processo educativo das crianças com deficiência intelectual é permissível ler nas entrelinhas do papel do professor reflexivo e os elementos da prática docente. Neste entendimento é necessário a compreensão significativa das atividades interativas na Sala de Recursos Multifuncionais, voltadas às dimensões humanas, éticas, estéticas e técnicas sobre a lógica da inclusão.

A deficiência intelectual é caracterizada como transtorno do neurodesenvolvimento, logo esta condição, permite o professor assumir o trabalho pedagógico como desafio ao inserir o aluno em situações de ensino e aprendizagem que possibilite aos mesmos condições de melhorias no processo de socialização e aprendizado, de modo a desenvolver habilidades, utilizando os recursos pedagógicos na promoção da participação e autonomia.

Pensar o trabalho pedagógico na perspectiva da educação inclusiva é educar na diversidade, entendo a inclusão não apenas como um fenômeno meramente escolar, e sim situar o conceito no contexto social e político como forma de anulação dos paradigmas da exclusão e integração que marcaram períodos, detendo-se no sentido prática da palavra inclusão dos iguais com respeito às diferenças.

A escola no cenário atual centrada no paradigma da inclusão precisa transformar sua filosofia ideológica em ações concretas diante da complexidade e diversidade dos estudantes com deficiências: “[...] para se projetar em uma escola inclusiva verdadeira personalizada, heterógena e multicultural, respeitadora das diferenças e solidária, individualizadora e interativa, redutora de comportamento inadaptados e geradora de processos de comunicação e indutora de independência e de modificabilidade” (FONSECA, 2009, p. 52).

A citação acima aponta as características da escola inclusiva considerando-a como o espaço sistematizador do saber cultural, cuja intencionalidade do trabalho carece as conexões pedagógicas transitando entre a realidade e o desejo de incluir os alunos com deficiência intelectual nos processos interventivos, para que estes desenvolvam suas habilidades.

Com isso a prática docente deve ser desenvolvida a partir da compreensão do comportamento funcional e adaptativo apresentado pelos estudantes. Contudo a materialidade da prática docente referente ao ato de educar na perspectiva inclusiva revela o compromisso social do professor na Sala de Recursos Multifuncional, onde a interação deve ser mediada pela prática colaborativa.

PLANEJANDO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

03



O planejamento no sentido pedagógico consiste na previsão e organização sistemática, inteligente e calculada das formas de intervenção na realidade do processo educativo, desenvolvido através da prática educativa reflexiva do professor no contexto da Educação Especial.

O profissional especialista no atendimento educacional especializados, é mister fomentar as experiências acadêmicas pertinentes a sua wformação pedagógica, materializada no processo de formação continuada sob o mecanismo da reflexão e aperfeiçoamento às novas práticas. Assim o trabalho do professor no contexto do ensino inclusivo propicia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual.

Pertinente ao trabalho didático do professor da Sala de Recurso, o planejamento constitui o marco orientador para aplicabilidade dos procedimentos metodológicos direcionados ao ensino: “[...] no planejamento temos em mente que sua função é tornar clara e precisa a ação, organizar o que fazemos, sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente nossa ação” (GANDIN, 2011, p. 20).

Em analogia ao pensamento citado, o planejamento em âmbito funcional e prático é definido como instrumento indicador do caminho a ser percorrido diante do olhar e do pensar na ótica do saber e do fazer, com vias aos registros dos esquemas de ação referentes aos objetivos de aprendizagem, seleção de procedimentos e recursos elencados para o desenvolvimento do ensino, levando em consideração as possibilidades dos alunos, logo o planejamento, é visto como processo de racionalização, organização e coordenação permeada pela avaliação da ação docente.

PENSANDO O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

04



Ao postular o planejamento à ação pedagógica como ponto de partida do trabalho em Sala de Recursos, a estruturação se dá com os dados da avaliação individual, mediada pela sondagem inicial com fins a descrever o diagnóstico com as informações da família ou escola do ensino regular, constituindo assim, os dados essenciais para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Este documento trata-se de um instrumento de trabalho para definição de metas e estratégias registradas com referências às necessidades a serem atendidas na Sala do AEE, espaço de desenvolvimento das habilidades educativas a serem transformadas em potencialidades nos educandos com deficiência intelectual.

Dito isto, o planejamento permeado pela avaliação constituem os passos do fazer e do aprender, tendo como ponto de partida a avaliação inicial, dada pelas informações do Plano de Atendimento Educacional e traçadas no Plano de Desenvolvimento Individual.

RECORTES PRÁTICOS PARA O PDI

Nesta etapa de análise para a execução da prática do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), traça-se recorte facilitador de encaminhamento das ações referenciadas no plano de desenvolvimento individual.

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE:		
Plano de desenvolvimento para o atendimento educacional Especializado - PARTE I	Sugestões para elaboração do PDI - procedimentos para avaliação inicial do estudante	Plano de Desenvolvimento individual - PARTE II

Fonte: Elaborado pelo autor

PASSO 1: Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado¹

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

NOME DO ESTUDANTE	
DATA DE NASCIMENTO	
ENDEREÇO	

Dados familiares

MÃE					IDADE	
PROFISSÃO		ESCOLARIDADE		TELEFONE		
PAI					IDADE	
PROFISSÃO		ESCOLARIDADE		TELEFONE		
RESPONSÁVEL					IDADE	
PROFISSÃO		ESCOLARIDADE		TELEFONE		
VÍNCULO DO RESPONSÁVEL						
MORA COM						
NÚMERO DE IRMÃOS					IDADES	

¹Adaptado de Poker et al. (2013).

Informação escolar

UEB EC					
ENDEREÇO				NÚCLEO	
ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR)			NÍVEL	[] EDUC. INFANTIL [] ENS. FUNDAMENTAL [] EJA	TURNO [] M [] V [] N
IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA:					
HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES:					
HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES:					
MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ESTUDANTE):					
PROFESSOR SRM			TELEFONE		

Avaliação geral

ÂMBITO FAMILIAR Apontar de forma descritiva as condições familiares do estudante
1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes):
2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas):
3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar:
ÂMBITO ESCOLAR Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do estudante
1- Em relação à cultura e filosofia da escola:
2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de estudantes nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.):
3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.):
4- Em relação às atitudes frente ao estudante (estudantes, funcionários, professores, gestores, pais etc.):
5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do estudante, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.):

Avaliação do estudante

5.1- Condições de saúde geral

Caso o estudante apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:
1-Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, física ou intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? 1.1- Se sim, qual a data e o resultado do diagnóstico? 1.2- Se não, qual é a situação do estudante quanto ao diagnóstico?
2- Tem outros problemas de saúde? 2.1- Se sim, quais? 3- Faz uso de medicamentos controlados? 3.1- Se sim, quais? 3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique.

5.2- Necessidades educacionais específicas do estudante

Caso o estudante apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:
1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s).
1- Sistema linguístico utilizado pelo estudante na sua comunicação:
1- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo estudante:
1- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o estudante:
1- Implicações da necessidade educacional especial do estudante para a acessibilidade curricular:
1- Outras informações relevantes:

5.3- Desenvolvimento do estudante (ESTE ITEM DEVE SER REVISADO MENSALMENTE)

FUNÇÃO COGNITIVA	PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal. Observações:
	ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens, identificação de personagens. Observações:
	MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica. Observações:
	LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação, como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar. Observações:
	RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc. Observações:
FUNÇÃO MOTORA	DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço temporal, coordenação motora. Observações:
FUNÇÃO PESSOAL/SOCIAL	ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o estudante, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento, medos; interação grupal, cooperação, afetividade. Observações:

São Luís/MA, _____ de _____ de _____.

Professor(a) SRM

Coordenação SRM

Com base nas potencialidades e considerando as dificuldades apresentadas pelo estudante, indicar quais são as suas necessidades educacionais especiais que constituem os objetivos do planejamento pedagógico no AEE:

[illegible]

PASSO 2: Sugestões para elaboração do PDI

1ª ETAPA

Interação professor-aluno		
Acolhimento	Quem eu sou	Gosto pela escola
Preferencias	Quero aprender	

2ª ETAPA

Observação do professor	
Comunicação	Atendimento a comandos/ordem
Interesse	Orientação temporal/espacial
Atenção	Pensamento lógico
Compreensão	Linguagem expressiva/receptiva/criativa

PASSO 3: Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado¹

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) – PARTE II
PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

NOME DO ESTUDANTE							
DATA DE NASCIMENTO		ENDEREÇO					
RESPONSÁVEL				TEL.			
UEB ENS. COMUM					NÚCLEO		
	TURNO	[] M [] V [] N	SÉRIE/ANO	NÍVEL	[] EDUC. NFANTIL [] ENS. FUNDAMENTAL [] EJA		
TÉCNICO SAEЕ QUE REALIZOU O ENCAMINHAMENTO		TEL.		DATA ENCAMINHAMENTO		SÍNTESE	[] ENTREGUE EM: ____/____/____ [] NÃO ENTREGUE
UEB SRM		NÚCLEO		TURNO			[] M [] V [] N
PROF. SRM						TEL.	

2- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do estudante:

ÂMBITOS	Ações necessárias já existentes:	Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:	Responsáveis
ESCOLA			
SALA DE AULA			
FAMÍLIA			
SAÚDE			

3- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE	
☐ Sala de Recursos Multifuncional	☐ Mediação no ensino comum
☐ Cuidador	☐ Projeto TEA
☐ NEECAHS	☐ Transcritor Braille
☐ Professor de Libras	☐ Intérprete no ensino comum
☐ SRM Profissional	☐ Outro(s)

FREQUÊNCIA SEMANAL
☐ 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
☐ 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
☐ 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
☐ Projeto TEA _____ vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional _____ vezes por semana no ensino comum
☐ Outro(s)

TEMPO DE ATENDIMENTO NA SRM
☐ __ hora(s) __ minutos por atendimento na SRM

TEMPO DE ATUAÇÃO DO CUIDADOR ^w
☐ Durante as aulas. Especifique:
☐ Intervalo. Especifique:
☐ Outro momento. Especifique:

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO	
☐ Atendimento individual	☐ Atendimento em dupla
☐ Atendimento individual e coletivo	☐ Atendimento pequenos grupos

OUTROS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DA SAAE ENVOLVIDOS	
☐ Técnico SAAE	☐ Assistente Social
☐ Psicopedagogo	☐ Fisioterapeuta
☐ Psicólogo	☐ Fonoaudiólogo
☐ Terapeuta Ocupacional	☐

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE
☐ Orientações ao professor de sala de aula. Quais?
☐ Orientações ao professor de Educação Física. Quais?
☐ Orientações aos colegas de turma. Quais?
☐ Orientações ao diretor da escola. Quais?
☐ Orientações ao coordenador pedagógico. Quais?
☐ Orientações à família do estudante. Quais?
☐ Orientações aos funcionários da escola. Quais?
☐ Outras orientações. Quais?

4- Sala de Recursos Multifuncional (ESTE ITEM DEVE SER REVISADO MENSALMENTE).

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL	
Apontar o que será desenvolvido com o estudante, em cada área no AEE: Área Cognitiva Área Motora Área Social	
OBJETIVOS	Descrever os objetivos que pretende alcançar com o estudante, em cada área no AEE: • Área Cognitiva • Área Motora • Área Social
ATIVIDADES DIFERENCIADAS	Descrever as atividades que pretende desenvolver com o estudante no AEE: () Comunicação alternativa () Informática acessível () Libras () Adequação de material () Outra? Qual?
METODOLOGIA DE TRABALHO	Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o estudante no AEE:
RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o estudante no AEE:
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do estudante no AEE:
AVALIAÇÃO DO PERÍODO (RELATÓRIO FINAL)	No final do período, descrever as conquistas do estudante e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no desempenho escolar do estudante:

São Luís/MA, ____ de _____ de ____.

Professor(a) SRM

Coordenação SRM



Nas páginas seguintes desse Guia de proposições educativas selecionamos um conjunto de atividades que foram divididas em cognitivas, motores e pessoais/sociais, destacando o que pode ser desenvolvido em cada área de desenvolvimento, bem como dando dicas de ampliação dessas sugestões.

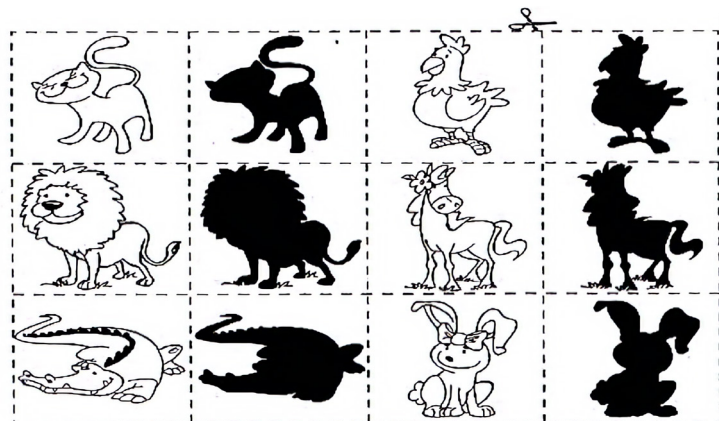
Cada atividade pode ser ampliada a partir do desenvolvimento individual de cada aluno, sabendo que cada um tem o seu jeito e tempo de aprender. Na sala de recursos multifuncionais esse trabalho individualizado se faz ainda mais necessário, pois é um contexto em que se encontra alunos de diferentes faixas etárias, níveis e deficiências, carecendo do docente fornecer a cada estudante uma estratégia individual mais adequada para o seu modo particular de aprender, sabemos que isso pode demandar mais esforço, mas vale a pena para todos.

Deixamos um espaço para que você possa registrar suas experiências e destacar as ideias que você tem sobre as atividades apresentadas.

SUGESTÕES PARA ATIVIDADES COGNITIVAS

05





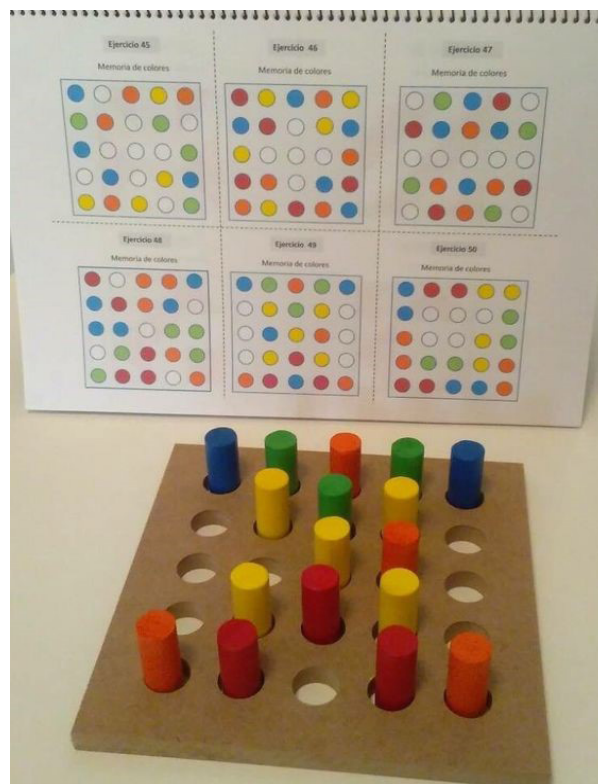
EXEMPLO 1

Fonte: <https://www.aprenderebrincar.com/2012/10/atividades-trabalhando-com-sombras.html>



EXEMPLO 2

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/589479038698528010/>



EXEMPLO 3

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/409616528595223867/>

Sugestões práticas para atividades cognitivas

A cognição engloba os processos mentais, compreendem a maneira que as pessoas percebem, aprendem, recordam e representam determinadas informações e como esses padrões impactam em seu comportamento. No que diz respeito ao desenvolvimento educativo, abrangem qualquer atividade presente na escola e, nessas atividades os alunos podem desenvolver: lateralidade, cálculo, raciocínio, formação de palavras e frases, atenção, percepção, memória e concentração.

No exemplo 1: nessa atividade o aluno pode desenvolver a percepção, memória e concentração, pois irá precisar fazer a discriminação visual, perceber a forma, o encaixe ideal.

Para ampliar a atividade, o professor pode recortar as figuras, possibilidade que o aluno sobreponha as imagens uma sobre a outra, uma atividade que irá permitir que o aluno use a memória e concentração para encontrar o encaixe correto.

No exemplo 2: nessa atividade o aluno poderá desenvolver a formação de palavras e frases, além do uso da concentração e percepção.

Para ampliar a atividade o professor pode utilizá-la na linguagem, possibilitando a ampliação do vocabulário, reconhecimento de letras do alfabeto utilizando como apoio o alfabeto móvel.

No exemplo 3: nessa atividade há a percepção das cores, juntamente com seus nomes, o aluno pode separar por detalhes das formas apresentadas e da sua própria legenda, desenvolvendo ainda o raciocínio lógico.

Para ampliar a atividade o professor pode trabalhar mais variações de cores e separar cada item por dificuldade.

As possibilidades de ampliação podem nascer das intervenções que o professor vai realizando ao longo da sua proposta para os alunos com a atividade.

Sugestões práticas para atividades cognitivas

LIGUE CADA RÓTULO A SUA LETRA INICIAL.

	C
	D
	T
	O
	G
	E
	N

Fonte: <https://www.liveworksheets.com/1041574ap>

EM CADA LINHA DA TABELA EXISTE UM PAR DE RIMAS. ENCONTRE-A E PINTe AS PALAVRAS QUE APRESENTAM RIMA. USE CORES DIFERENTES PARA CADA PAR DE RIMA QUE ENCONTRAR.

 MOLA	 CIGARRA	 BOLA
 RELOGIO	 PASSARINHO	 CARRINHO

Fonte: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4485/brincar-de-rimar-palavras-que-rimam#>



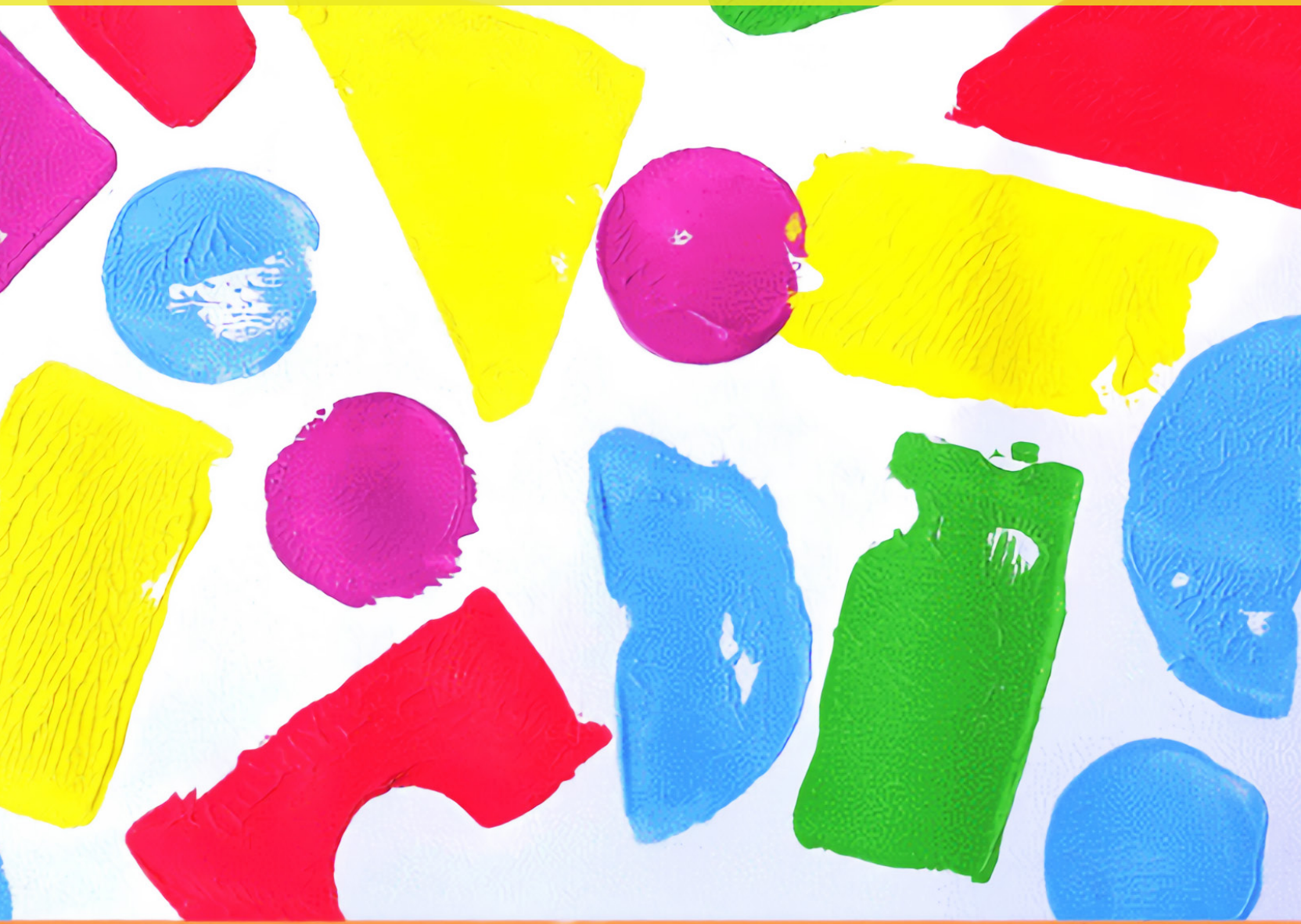
Aqui o aluno deve realizar associações por meio da linguagem verbal, a memorização de palavras, a produção de frases, além da semelhança e diferença entre objetos. As ampliações das atividades são possíveis respeitando-se o nível de desenvolvimento de cada aluno.

REGISTRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS

A spiral-bound notebook with a brown cover and a cream-colored page. The page has ten horizontal lines for writing. The spiral binding is visible at the top.

SUGESTÕES PARA ATIVIDADES MOTORAS

06





EXEMPLO 1

Fonte: <https://mepoenahistoria.com.br/atividades/alinhavo-com-numerais/>



EXEMPLO 2

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/718957528005122770/>



EXEMPLO 3

Fonte: <https://www.facebook.com/grupotaiseagostini/videos/p%C3%A9-com-p%C3%A9-m%C3%A3o-com-m%C3%A3o-E-F%B8%8F-clique-aqui-para-ver-mais-ideias-httpswwwyoutube.com-tais/252994598905897/>

Sugestões práticas para atividades motoras

Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto o estudo do homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Ao realizar um trabalho na educação buscando o desenvolvimento psicomotor, a crianças prever e detém uma formação de base indispensável para o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, esse exercício pode ser dado pela oportunidade de atividades a serem feitas por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Nesse sentido, o aluno conseguirá:

- ✓ Manter equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura, esteja ele parado ou em movimento;
- ✓ Manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo;
- ✓ Vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo;
- ✓ Saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes;
- ✓ Orientar-se adequadamente no espaço e no tempo;

No exemplo 1: Aqui apresentamos uma atividade com alinhavo, com ela o aluno poderá desenvolver a coordenação motora fina.

Para ampliar a atividade o professor poderá orientar as crianças a passar o cadarço por dentro do canudo na ordem crescente (do menor para o maior) pedindo que fale em voz alta qual é o número por onde ela está passando o cadarço. O processo pode ser repetido na ordem decrescente (do maior para o menor).

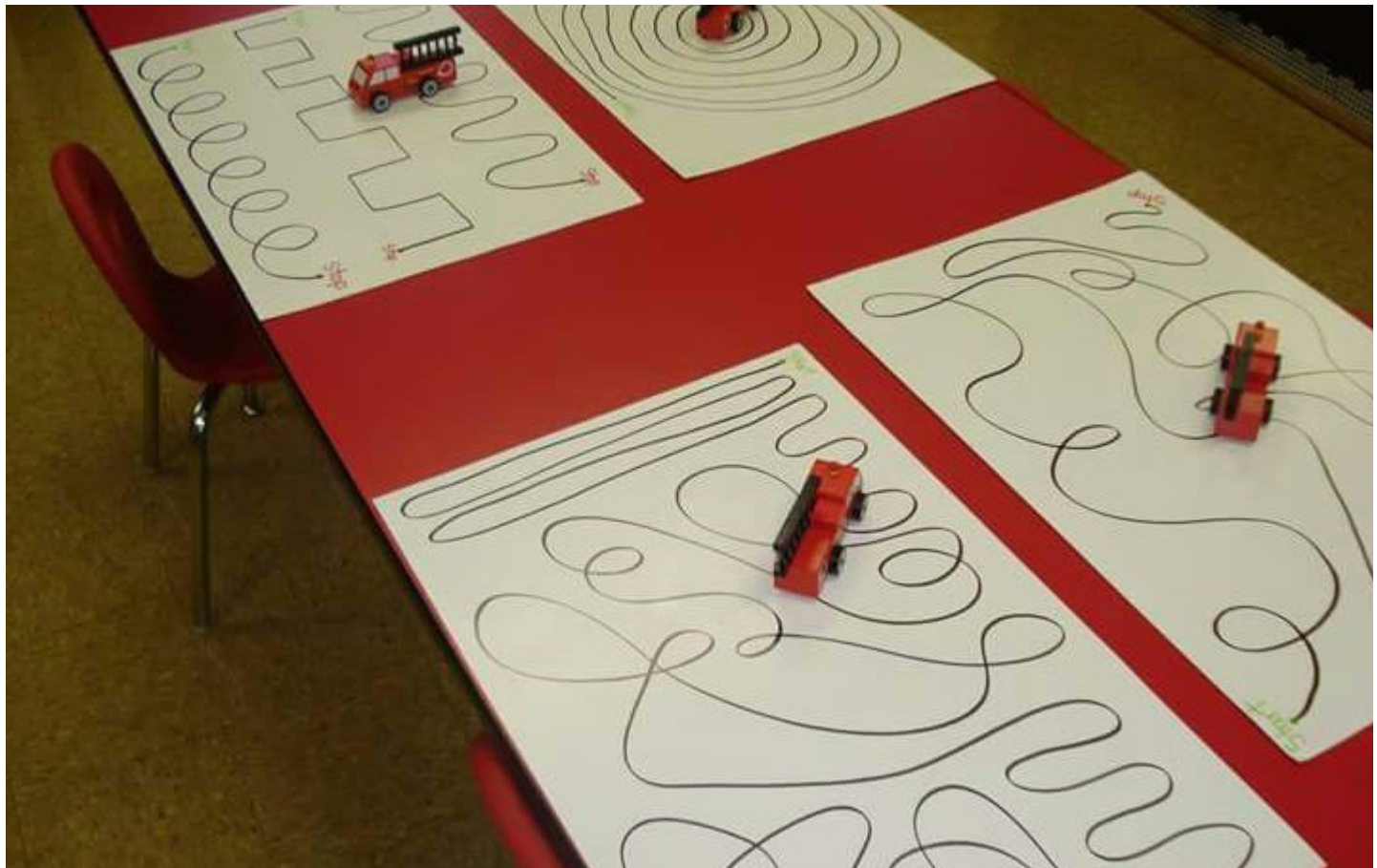
No exemplo 2: Atividade de coordenação motora grossa, na qual o aluno deve acertar a bola na indicação da cor certa.

Na ampliação das atividades, o professor pode trabalhar as cores, por ser algo abstrato, tem complexidade para os alunos, logo deve ser adicionado outras estratégias, como percepção, atenção e estímulo nas atividades em sala de aula.

No exemplo 3: Excelente atividade para desenvolver a atenção, coordenação, a lateralidade, equilíbrio, além de estratégias e agilidade, aqui uma versão simplificada do Twister.

O professor ao ampliar a atividade explorando outras possibilidades, como ir alterando as combinações, no movimento do jogo da amarelinha, as brincadeiras de roda ou jogo Twister

Sugestões práticas para atividades motoras



Fonte: <http://johannaterapeutaocupacional.blogspot.com/2012/08/atividades-coordenacao-viso-motora.html>



Aqui o aluno deve realizar um circuito/percurso com um carinho desenvolvendo a coordenação motora fina e ampla, realizando movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades., bem como o sentido do corpo, realizando movimentos de ação simultânea de diferentes grupos musculares.

REGISTRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS



A spiral-bound notebook with a brown cover and a cream-colored page. The page has ten horizontal lines for writing. The spiral binding is visible at the top.

SUGESTÕES PARA ATIVIDADES PESSOAIS/SOCIAIS

07





EXEMPLO 3
Fonte: <https://www.tempojunto.com/2018/08/07/como-fazer-um-auto-retrato-com-as-criancas/>

Expressões Faciais

ALEGRIA

TRISTEZA

SURPRESA

MEDO

CHORO

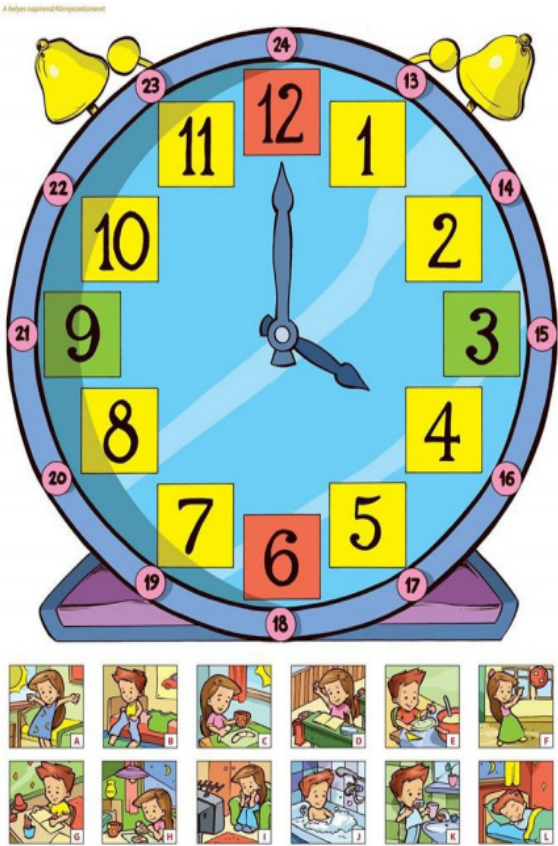
RAÍVA

SÉRIO

Dado para jogos
Conto Carlota não quer falar

www.acaixadeimaginacao.com

EXEMPLO 3
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/643803709217267766/> <https://br.pinterest.com/pin/500110733618408281/>



EXEMPLO 3
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/678214025111471592/>

Sugestões práticas para atividades pessoais/sociais

Os aspectos relacionados a formação pessoal e social do aluno diz respeito à construção do desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva, bem como à interação com os outros e o convívio social. Ao desenvolver atividades voltadas para essa habilidade o aluno irá adquirir o autoconhecimento, a percepção, avaliação e expressões das próprias emoções, compreender o modo como os sentimentos influenciam os comportamentos e as atitudes, a capacidade para reconhecer e compreender as emoções dos outros, saber lidar com pessoas em contextos diferentes, aperceber-se das necessidades dos outros por meio de uma correta leitura das suas pistas verbais e não verbais.

No exemplo 1: Uma atividade pensada numa brincadeira, visando desenvolver habilidades sociais e pessoais. Consiste em fazer um autorretrato seu, trabalhando a criatividade e sua identidade.

Para ampliação da atividade o professor pode trabalhar questões como: Quem ele é e quais são as diferenças em relação ao outro? Aqui o professor pode ajudar a estimular a imaginação, desenvolver a coordenação motora fina, encontrar soluções inovadoras, reutilizar materiais e muito mais.

No exemplo 2: Esta atividade fizemos a adaptação para trabalhar as expressões faciais a partir do dado das emoções, na qual o aluno irá identificar aspectos afetivo-emocional.

Para ampliação da atividade o professor pode trabalhar separadamente as emoções, a comunicação, a sociabilidade, as mudanças de humor entre outros.

No exemplo 3: Nessa atividade o aluno poderá desenvolver a capacidade de perceber e ajustar suas ações em diferentes componentes do tempo.

Essa é uma atividade de vida diária, pois ele passa a compreender a sua prática no cotidiano. O professor poderá ampliar essa atividade dialogando outras atividades de rotina da vida do aluno em outros espaços, tendo a atenção a como ele dialoga com esse espaço-tempo. O professor pode ampliar para o desenvolvimento das atividades interpessoais dos alunos com os espaços que convive.

Sugestões práticas para atividades pessoais/sociais



Fonte: <https://www.planetariobrinquedos.com.br/collections/brinquedos-pedagogicos/products/prancha-alfabeto-e-numeros>



Essa atividade pode ser utilizada como alfabeto móvel para a escrita do nome, até para as que já consegue identificar o seu nome, auxiliando os alunos que ainda não tem habilidade com a escrita, onde ele irá associar a escrita do seu nome as letras. Bem como desenvolver a linguagem expressiva e receptiva. Trabalha-se também a memorização de letras, sílabas, palavras e frases.

REGISTRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS

A spiral-bound notebook with a brown cover and a cream-colored page. The page has ten horizontal lines for writing. The spiral binding is visible at the top.

REALIZANDO AS ATIVIDADES

Crianças com Deficiência Intelectual aprendem melhor quando as INSTRUÇÕES SÃO CLARAS E CURTAS.

Use itens e exemplos concretos para explicar novos conceitos e crie oportunidades para que o aluno pratique o novo conceito.

Deixe claro quais são os comportamentos que você espera da criança na sala de aula.

Procure preparar a classe para novas atividades e ajude o aluno a acompanhar o que foi feito e quais são os próximos passos.

Não confunda o aluno com instruções longas ou complexas.

Aprenda o máximo que puder sobre como o seu aluno.

Ajude os pais a prepararem o aluno para novas atividades,

Sempre que possível, use a tecnologia! Jogos de computador

SUGESTÃO DE APLICATIVOS



Minha Rotina Lite

THP - Technology Helping People Saúde e fitness



✕ Este app não é compatível com seu dispositivo.

🔖 Adicionar à lista de desejos

O aplicativo Minha Rotina Especial, foi pensado como mais um aliado na organização da rotina diária de crianças com autismo, paralisia cerebral, síndrome de down, deficiência intelectual, entre outras. Um aplicativo cuidadosamente planejado para facilitar o desenvolvimento, deixando as atividades do dia a dia na palma da mão.



Social Story Creator & Library

Touch Autism

★★★★★ 5,0, 2 avaliações

Grátis · Oferece compras dentro do app

É um aplicativo que permite criar histórias personalizadas para crianças autistas, objetivando auxiliá-las na compreensão de situações sociais ou comportamentais. Por meio da ferramenta, é possível inserir não apenas textos, mas também fotografias, vídeos, desenhos, áudios e uma capa, criando assim, pequenos e-books para as crianças.



Livox

Carlos Edmar Pereira Educação Ensino



🌟 Para toda a família

📱 Este app é compatível com seu dispositivo.

🔖 Adicionar à lista de desejos

É um aplicativo de Comunicação Alternativa com Inteligência Artificial para dar voz a pessoas com deficiência. Tem a função de customizar o seu uso de acordo com a deficiência ou o nível de aprendizado, possuindo ajustes para a visão, como alto contraste e tamanho dos cartões, específicos para o uso de acordo com a necessidade. É permitido ainda adicionar cartões de comunicação, com vídeos, imagens e músicas, além da opção de compartilhar e importar.



TippyTalk

TippyTalk Comunicação



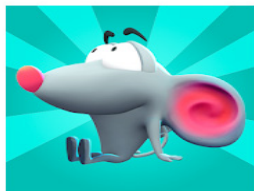
Oferece compras no aplicativo

📱 Este app é compatível com seu dispositivo.

🔖 Adicionar à lista de desejos

O aplicativo Tippy Talk é o primeiro do gênero, sendo a primeira ferramenta de comunicação que possibilita uma pessoa, que vive com incapacidade de comunicação verbal, das limitações de uma comunicação face a face para se comunicar com mundo ao redor delas.

O aplicativo permite a pessoa, vivendo com dificuldades de comunicação verbal, se comunicar traduzindo imagens em mensagens de texto que são, então, enviadas ao celular ou tablet de um membro da família ou cuidador.



Brainy Mouse

Brainy Mouse Foundation Educativo Ensino



Oferece compras no aplicativo

✕ Este app não é compatível com seu dispositivo.



Adicionar à lista de desejos

O aplicativo em questão ajuda na estimulação da linguagem e alfabetização das crianças portadoras do transtorno do espectro autista (TEA), apesar de pensado para o TEA pode ser utilizado para outros transtornos.

Trata-se de um aplicativo para celulares e tablets em formato de jogo, que de forma lúdica auxilia o processo de aprendizagem. Seu objetivo primordial é trabalhar o desenvolvimento da linguagem.

O game trabalha com a leitura da esquerda para direita; com a formação de palavras usando sílabas; interação com cores; sons e outros dispositivos cognitivo.



ABC Autismo

Dokye Mobile Educação Ensino



ℹ Este app é compatível com seu dispositivo.



Adicionar à lista de desejos

aplicativo ABC Autismo, foi pensado para auxiliar muitos crianças e adolescentes autistas com dificuldade no processo de aprendizagem. A ferramenta foi desenvolvida por pesquisadores do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), utilizando os fundamentos da metodologia TEACCH².

O aplicativo está disponível em três idiomas (inglês, espanhol e português), baseado na metodologia TEACCH, possui 4 níveis de dificuldade e 40 fases interativas.



AutApp - Autismo

Gabriel Hahn Schaeffer Educativo Quebra-cabeças



ℹ Este app é compatível com seu dispositivo.



Adicionar à lista de desejos

É um aplicativo com atividades que visam auxiliar a criança autista de forma divertida. Criado por Gabriel Hahn, então aluno do curso de Engenharia da Computação, que como proposta de TCC buscou estudar o autismo, buscando feedbacks de profissionais de psicologia e pedagogia.

O aplicativo - Incentiva a criança a reconhecer as emoções do personagem Erick, no qual ela pode escolher por meio de opções ou tirar uma foto imitando o personagem; - auxilia a coordenação motora da criança e o reconhecimento de formas e cores. Os módulos se baseiam em metodologias, principalmente na TEACCH.

²TEACCH (Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children), em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação.



É um aplicativo pensado para realizar as atividades de alfabetização com criança autista, porém pode ser utilizado por qualquer criança. Para que o aplicativo alcance seu objetivo a criança deverá obrigatoriamente possuir algumas habilidades desenvolvidas, tais como interesse por letras, palavras e livros, bem como responder mediante estímulos. As atividades para o desenvolvimento da escrita não são estimuladas pelo Lina Educa, estas deverão ser conduzidas e planejadas mediante a supervisão de um especialista.



Oto - Olhar Tocar Ouvir

Jesher Heliel Rodrigues Educação



Contém anúncios

Este app é compatível com seu dispositivo.



Adicionar à lista de desejos

O aplicativo Oto, foi pensado para o trabalho de conclusão de curso do aluno Jesher Heliel Rodrigues. Significa Olhar - Tocar – Ouvir (OTO), desenvolvido para ajudar na aprendizagem de crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA), consiste em auxiliar crianças em diferentes graus de autismo, a aprenderem o alfabeto, de uma forma bem interativa e totalmente simples, com associações de imagens e sons. A ferramenta foi validada pela Associação dos Amigos dos Autistas (AMA)



Kahoot!

Kahoot! Educação Ensino



Para toda a família

Oferece compras no aplicativo

Este app é compatível com seu dispositivo.



Adicionar à lista de desejos

É um aplicativo que permite estudar a partir de testes de pergunta e resposta. Possui um formato parecido com jogos de quizzes, em que as questões corretas valem pontos. É possível responder qualquer tipo de testes de conhecimentos gerais ou mais específicos, pode ser criado pela comunidade ou produzir perguntas específicos sobre um assunto para compartilhar com os seus amigos.

SUGESTÃO DE JOGOS



COLOR ADICT



RHINO HERO



COMBO COLOR



FILA FILA

SUGESTÃO DE SITES



www.psicosol.com



www.pragentemiuda.com



www.deficienciaemfoco.com



www.inclusaoemfoco.com.br



www.educamente.com.br



www.escolakids.uol.com.br



www.smartkids.com.br



REFERÊNCIAS

CARBONELL, Jaume. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 2011.

FONSECA, Vitor da. Tendências futuras da educação inclusiva. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; RAMOS, Maria Inês Barbosa. Psicomotricidade: educação especial e inclusão social. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

GANDIN, Danilo. Planejamento: como prática educativa. São Paulo, Ed. Loyola, 2011.

Sobre a Autora



Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. É professora da Sala de Recurso da Rede Municipal de Ensino de São Luís. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial. Foi membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia na Educação Básica (GRUPEFEB) da Universidade Federal do Maranhão. É especialista em Educação Especial pelo Uniceuma. Mestranda em Gestão Educação da Básica (Mestrado Profissional em Gestão da Educação Básica - Linha Educação Especial - PPGEEB - UFMA). Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação Especial na Educação Básica do Mestrado Profissional em Gestão da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - GEPEESP.

Projeto Gráfico e Diagramação:
Pietro Ribeiro
prdesignstudio@outlook.com

Sites consultados:
www.aprenderebrincar.com.br

br.pinterest.com.br

www.planetariobrinquedos.com.br

agenciabrasil.ebc.com.br/